

tudo aí



*40 anos
de poesia*

OSVALDO RODRIGUES

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Daniel Zanella

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696T RODRIGUES, OSVALDO. 1956-
TUDO AI / OSVALDO RODRIGUES. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

318 p. : 22,5 cm.

ISBN 978-85-5833-126-5

I. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

O QUADRO

Vou pintá-la em um quadro
tintas e traços multicoloríveis
emoldurá-la em madeira nobre
Vou depositá-la sobre a mesa
um quadro sem preço
e sem pressa
lembrando um poema de Maiakovski
Ela é tão linda
tão linda que na certa eles a amarão
tão linda como o lidar de vasos
arranjos de flores e folhas matinais
e de fundo excesso de nuvens
Serei o jardineiro contumaz
da planta carnívora a devorar meu coração
Serei o pintor surreal
das horas dos ponteiros retorcidos pelo tempo
e ela a modelo que transcenda a plenitude
de duas crianças a brincar de gangorra.

ADOLESCÊNCIA

Aos 15 anos de idade
muitas manhãs
eu limava peças de ferro fundido
e fazia furos em peças aço inox
eu dobrava folhas de flandres
eram meus chapéus de desordens
eu torneava pinos de bronze
para enfiar no cu do mundo
eu fresava contornos de cobre
e as limalhas eram frases desconexas
eu cuspia resíduos de óleos
nas bancadas besuntadas
nos intervalos
eu e alguns amigos ouvíamos
Mungo Jerry Gary Glitter Pink Floyd
Tim Maia Mutantes Som Imaginário
entre outros
tudo gravado em fitas cassete
Nos períodos da tarde
Já no meu humilde quarto
que dividia com outros dois irmãos mais velhos
debruçado na janela tentava decifrar o céu
desenhava figuras fantasmagóricas nas nuvens
eu construía castelos inabitáveis

e percorria a geografia da pele das pernas das princesas
enquanto mastigava flores
cuspiam sonhos e lambia nuvens e escrevia poemas
Um dos meus irmãos falava para minha mãe:
“esse moleque é louco
isso que ele faz todas as tardes não vai dar em nada”
Eu não entendia muito bem o que ele queria dizer
mas pressentia que era sobre sobreviver
e ganhar dinheiro
Os anos passaram
e hoje eu sei que ele estava certo
hoje eu sei que ele estava errado
certo ele estava sobre o dinheiro
errado por não dar em nada
deu sim: ganhei muitas vidas dentro de mim
ganhei muitas pessoas dentro de mim
e de dentro de mim
eu vejo um universo de tudo
atravesso avenidas de espantos
caminhos de pedras e pó
e me atrevo a dividir com os outros
um mundo todo pela poesia
e continuarei a:
cuspir flores mastigar nuvens lambem sonhos
e escrever poemas.

O AMOR TEM QUE SE PERMITIR

Se um dia fores dizer: eu te amo
certifique-se se estás cego
Se um dia fores falar: eu te amo
verifique se já tens diploma de solidão
Se um dia fores pronunciar: eu te amo
dê uma espiada nas ferrugens dos trincos
Se um dia desejares gritar: eu te amo
veja se todas as portas e janelas estão abertas
Se um dia, pelo menos, pensares: eu te amo
olhe delicadamente entre os vãos do espanto
Se um dia anoiteceres sonhando: eu te amo
anote num papel tua rebeldia juvenil
Se um dia amanheceres sussurrando: eu te amo
pegue o primeiro trem rumo ao paraíso
Se um dia se aventurares num: eu te amo
ignore as alturas das montanhas
Se um dia quiseres balbuciar: eu te amo
não tenhas medo do abismo a teus pés
Se um dia em tuas mãos repousar um: eu te amo
roube uma flor do jardim mais próximo
Se um dia em tua vida te assaltar: eu te amo
não te esqueça de assassinar teu senso comum
Se um dia de suicídio houver um chamado: eu te amo

reúna a criançada vá pular corda, amarelinha, passa anel...
Se um dia em teu coração pulsar: eu te amo
será crime perfeito e florirá em teus vasos sanguíneos
Se um dia o vento soprar em teus cabelos: eu te amo
recolha as folhas deixe livre o caminho primaveril
Se um dia em teus olhos brilhar: eu te amo
mergulhe, esqueça a profundidade do penhasco
Se um dia em tua alma se permitir: eu te amo
deixe-a repousar em um terreno baldio
Se um dia teus olhares cruzarem com um: eu te amo
estenda a mão para a eternidade de silêncios
Se um dia em teus ouvidos soar: eu te amo
não vá para o trabalho
não vá para a escola
não vá para a academia
não vá para o bar
não vá para o cinema
não vá para o teatro
não vá para o parque
não vá para a rua
não vá não vá não vá
fique em teu corpo
tua casa sagrada.

Dante que não me ensinaste a ler
aliás eu nunca vi você Pai lendo livro algum
contudo me ensinaste a ter caráter
Permiti-me descer sozinho
não eram profundos os anéis em espirais
e sim um retângulo raso e pouco iluminado
lá no fundo o mudo som do vento em meus ouvidos
e o que restou de sua fala Pai
Um ato insano eu sei
uma atitude do tempo de dentes desmensurados
sem desespero e atento desci
apoiando-me no que ficou da laje fria
Eu tremia mas não temia nada
Estavam todos lá muitos muitos
esverdeados os vermes se moviam
na tarefa de acabar com tudo
diante dos meus olhos: intacto seu olho esquerdo de vidro
que não era o mesmo do olho mágico da porta
que arrebentei com a cabeça
refletia em memória os movimentos
que eu fazia aos 22 anos de idade
para deixá-lo bem posicionado
a fim de que você Pai pudesse ver
o oco
o escudo do mundo



www.editorapenalux.com.br



osvaldo.folego@gmail.com



[/osvaldo.rodriques.18](https://www.facebook.com/osvaldo.rodriques.18)